

Trabalho apresentado no 23º CBCENF

Título: EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2016 A 2020
Relatoria: Andrei Pchencenzni
Autores: Clenise Liliane Schmidt
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA
Tipo: Pesquisa
Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa de grande repercussão na saúde pública. A doença tem importância epidemiológica pois apesar de afetar os pulmões, é capaz de acometer outros sistemas e agravar o estado dos pacientes. **OBJETIVO:** Definir o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose notificados na região sul do Brasil entre 2016 e 2020. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, epidemiológico, descritivo, elaborado com base nos dados disponibilizados na plataforma DATASUS, acerca dos casos de tuberculose na região sul do país entre o período de 2016 a 2020. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2016 a 2020, foram notificados na região sul 57.061 casos de tuberculose, sendo o ano de 2019 o de maior notificação com 12.453 (21,8%) seguido de 2018 com 11.867 (20,8%). Os maiores números dos registros ocorreram nos estados do Rio Grande do Sul 33.577 (58,8%) e Paraná com 12.827 (22,5%). Durante o período estudado, a maior taxa de incidência ocorreu no estado rio-grandense, o qual apresentou 293,9 casos/100.000 habitantes. Em relação ao sexo, 39.777 (69,7%) corresponderam ao sexo masculino enquanto 17.282 (30,3%) eram do sexo feminino. Houve maior ocorrência da raça branca com 38.208 (67%). Referente a faixa etária, 25.758 (45,1%) ocorreram entre 20 e 39 anos e 18.875 (33,1%) entre 40 e 59 anos. Quanto a escolaridade, a maioria dos casos 14.762 (25,9%) não possuíam este registro, sendo que do restante, 12.735 (22,3%) dos indivíduos tinham apenas a 5ª a 8ª série do fundamental incompleta. A principal forma clínica foi a pulmonar com 46.716 (81,9%). Acerca do tipo de admissão, houve predomínio de casos novos da doença, totalizando 43.362 (76%). **CONCLUSÕES:** Conforme os dados analisados, a tuberculose ainda representa um importante agravo à saúde pública na região sul do país. Mostra-se maior ocorrência da doença entre indivíduos do sexo masculino de raça branca, em idade economicamente ativa e baixa escolaridade. Nota-se que a correta notificação e acompanhamento dos casos ainda apresenta dificuldades, devido ao preenchimento incompleto de algumas variáveis. Neste sentido, é fundamental a realização de ações de educação permanente junto aos profissionais, visando melhorar a notificação e busca ativa dos casos suspeitos. Ademais, espera-se que a caracterização epidemiológica dos casos da doença auxilie os profissionais a desenvolverem ações em saúde voltadas aos grupos populacionais mais vulneráveis, contribuindo para diminuição do número de novos casos.